

REDATOR-CHEFE:

Joaquim Clemente de A. Moura

REDADORES:Helio Lourenço de Oliveira
Giglio Pecoraro
Attilio Fiosi**Secretario:**

Luiz Santos Fortes

**Diretor: Luiz Oriente****Gerente:**

Carlos V. de Oliveira

ANO V

Periodico Literario
Humoristico e Noticioso

Fac. de Med. da Universidade de S. Paulo, 27 de Agosto de 1937

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 22

As atividades da atual Diretoria

Quem quer que, alheio a sentimentos mesquinhos de partidarismo, fizer ligeira análise das atividades da atual Diretoria do C. A. O. C., não poderá deixar de aplandí-la e estimulá-la com votos de sincero apóio para que continue nos mesmos passos, engrandecendo mais a nossa querida agremiação.

Todos os elementos diretores, congregados em torno de Brandi e Machado, empenham-se cada qual nas suas atribuições, para, produzindo juntos, produzirem mais.

E os resultados de tão profícua aplicação, aí estão desafiando qualquer contestação.

Uma das maiores preocupações dos dirigentes do Centro, qual seja a de trabalhar com todo o ardor pela construção do Hospital de Clínicas da Faculdade, não esmoreceu um só instante. Cada vez mais se intensificam os trabalhos de coordenação e, muito breve, veremos iniciada a tão almejada obra.

Bastaria tão sómente, este fato, para que esta diretoria passasse para a história do Centro como uma das mais beneméritas. Porém ha mais muito mais que ela fez e pretende fazer. Operando sempre sem fazer alarde, conseguiu saldar grande parte das numerosas dívidas por outras Diretorias contraídas, tendo pago até agora a elevada soma de 19:000\$000, fruto sobretudo do monumental baile de gala que ainda perdura na memória de todos nós.

Neste tocante não devemos esquecer os esforços do brilhante colega que está á testa da tesouraria do Centro — o sr. Procopio Fortes, cujas iniciativas são sobejamente conhecidas.

Grandes reuniões sociais promoveu o Centro, procurando em todas elevar o seu bom nome já bastante firmado no conceito da sociedade paulistana. Venerou ainda em justíssimas manifestações de pesar, a memória de professores e colegas desaparecidos, realizando sessões e outras homenagens, nas quais os sentimentos dos acadêmicos de medicina sempre se expressaram, através da palavra ardente e afetiva dos nossos oradores.

No campo esportivo, progressos sem par já se realizaram, sendo os atletas que aperfeiçoam e instruem nas varias modalidades esportivas.

E a Biblioteca circulante, as múltiplas atividades dos departamentos social e científico, constituem fatos que são provas exuberantes de tudo o que se tem feito.

Outro fato que não podemos deixar de realçar é o esforço que faz a atual diretoria para congregar cada vez mais os acadêmicos, que, unidos por cabal solidariedade, sabem vencer quando querem, consoante ficou demonstrado nos acontecimentos de Junho último, quando a nossa associação conquistou para glória nossa, uma das mais belas vitórias jurídicas.

É necessário pois que trabalhemos, todos ao lado da diretoria, para a glória sempre crescente do "Centro Acadêmico Osvaldo Cruz".

Diretoria da Faculdade

Tomou posse do cargo de diretor da Faculdade de Medicina, vago com a demissão, a pedido, do prof. dr. Agular Pupo, o prof. dr. Flaminio Favero.

O "BISTURI", ao mesmo tempo que exprime nestas linhas o seu profundo pesar pela perda que a Faculdade sofreu com a saída de sua direção do eminente prof. Agular Pupo, quer também manifestar a sua satisfação pela sábia escolha de seu substituto.

De fato, o prof. Favero, querido como é por todos os alunos e professores desta Escola, em virtude de seus reconhecidos predicados, de inteligência e de espírito, ocupará, com não menos brilho que seu antecessor, o alto cargo para o qual foi escolhido.

O "BISTURI" apresenta portanto os seus cumprimentos ao ilustre diretor demissionário e ao seu sucessor, para o qual augura uma brilhante e eficiente gestão.

PROFESSOR A. C. PACHECO E SILVA

Em 7 de Setembro p.f. aportará em Santos o querido prof. Pacheco e Silva que foi á Europa representar oficialmente o Brasil no Congresso de Neuro-Psiquiatria Infantil realizado em Paris.

Na Alemanha, onde se houve com raro brilho, foi-lhe conferido pelo governo do "Reich" o honroso titulo de "Senador Honorário" que encheu de júbilo a S. Excia. e á nós.

Como prova de reconhecimento, os acadêmicos de Medicina, prepararam-lhe carinhosa recepção, tendo já aderido a todas as manifestações ora em organização pela Comissão.

O C. A. Osvaldo Cruz, promoverá em sua honra grandioso banquete, como expressão do apreço e consideração em que é tido no seu seio o Prof. Pacheco e Silva, que tão bem representam a cultura e a inteligência brasileiras no Velho Mundo.

No Altar da Saudade

Em uma das tardes frias de Julho, o nosso espírito quedou triste ante um doloroso acontecimento — a morte



do querido e saudoso colega Kioshi Kawahara, que brilhantemente cursava o 4.º ano.

Foi uma perda lamentavel, que en-

cheu de dor e de luto o coração dos colegas e de todos os que tiveram a ventura de conhecê-lo.

A distancia em que de nós se encontrava não nos permitiu dar-lhe o último adeus, na sua partida para o infinito desconhecido. Entretanto a noticia célere veio cavar vazio imenso dentro da alma de todos os companheiros, entre os quais não havia um que lhe não conhecesse os predicados morais e intelectuais.

Moço inteligente, culto e estudioso, Kioshi tinha, como traços característicos, a modéstia e a bondade, qualidades que faziam a sua própria personalidade.

Tendo em cada colega um amigo, ele queria ser, entre todos, o maior amigo.

A morte que ceifou de modo impiedoso toda uma coleção de sonhos bellos que floresciam naquela mentalidade boa de moço bom, não conseguirá varrer da nossa memória a sua lembrança que ha de ser perdurável na nossa vida e com a qual teremos mais sentida saudade.

OS ACONTECIMENTOS DE JUNHO

Não podíamos deixar de assinalar, si bem que rapidamente e sem maiores comentários, nas nossas colunas, os graves acontecimentos de que foi teatro a nossa Faculdade em junho p. p., e que tanta repercussão obtiveram nesta capital.

Os alunos da Faculdade de Medicina, em 8 de junho p. p., reuniram-se em assembléa geral da C. A. O. C. por eles convocada, afim de protestar com a máxima energia contra as obras que estavam sendo efetuadas no prédio da Faculdade, cuja realização implicava tacitamente na perpetuação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como instituição anexa á nossa Escola.

Após essa reunião, um grande grupo dos mais exaltados destruiu as obras que tinham sido iniciadas, pondo abaixo uma grande torre de concreto e interrompendo as aulas da Faculdade de Filosofia. Tais acontecimentos motivaram a intervenção das autoridades, sendo os cursos da Faculdade suspensos indeterminadamente. Após vários dias, durante os quais foram realizadas várias reuniões dos estudantes de medicina, foi toda a questão solucionada, mediante a intervenção, a nosso favor, do exmo. prof. dr. Francisco Morato, reitor interino da Universidade. Obtendo deste a formal promessa de que os cursos da Faculdade de Filosofia seriam instalados, o mais rapidamente possível, em lugar mais adequado que não a nossa Faculdade, foi dado por encerrado o incidente.

O "BISTURI" rejubila-se com essa vitória alcançada pelos acadêmicos de medicina e quer, ao mesmo tempo, em nome do Centro Acad. Osvaldo Cruz, agradecer sinceramente a todos aqueles que emprestaram o seu valioso apoio á causa esposada pela unanimidade dos estudantes de medicina da Universidade.

A soberania do Brasil

O "Bisturi" até hoje limitou-se, nas suas colunas, a propugnar pelos interesses dos academicos de medicina, não se imiscuindo em absoluto em questões politicas. Agora, porém não pode ele deixar de, representando não sómente o sentimento dos academicos mas de todos os brasileiros patriotas, aplaudir incondicionalmente a atitude digna do bravo governo brasileiro ao repelir opiniões e nervosismos falsos de certos países estrangeiros, que pretendiam talvez influir sobre atos, da nossa exclusiva soberania.

Referimo-nos á recente questão do arrendamento de "destroyers" por parte do nosso país.

Não se diga ingenuamente que com isso o Brasil procura crear um ambiente hostil no continente americano. Não. Pura infantilidade. O que o Brasil quer e deve fazer é garantir por si próprio, o seu extenso litoral e defender por si mesmo, o seu território sagrado, em cujo seio demoram as mais belas tradições de um povo forte e livre.

O Brasil, a par do prestígio que lhe empresta a sua ciência, o seu comércio, o seu trabalho, precisa ainda do prestígio de uma marinha de guerra forte, cujos navios, hasteando a flâmula sagrada da Pátria, representem o seu direito e afirmem o seu nome.

O Brasil que jamais ameaçou a quem, necessita — e sem pedir para tal a aquiescência de terceiros — de uma marinha de guerra digna da sua tradição para que ninguém o ouse ameaçar!

É preciso que o Brasil, ativo e soberano, viva sempre forte e respeitado.

Eis porque, ao protesto enérgico do governo brasileiro contra as estranhas intromissões, queremos acrescentar também o nosso — o protesto da mocidade brasileira. L. ORIENTE.

AGRADECIMENTOS

Por nosso intermédio, o Dr. João Marques de Castro, o nosso saudoso Metchnikoff, já agora em convalescência da grave moléstia que o acometeu por longos meses, vem agradecer a todos os colegas que o confortaram naquela triste fase da sua vida.

Da nossa parte transmitimos a notícia e fazemos os mais sinceros votos de pronto e completo restabelecimento.

PENSAMENTOS

"Aula do Andorinha sem água não é aula". — *Andreucci*.

"Galinha velha dá sempre bom caldo". — *Toledo*.

"Só as casas de família têm boas janelas". — *Mayer*.

"Todo bom amigo deve possuir um automóvel". — *Aborsky*.

"Não sendo "cuica" não é cara". — *Napolitano*.

"Com um lápis e um papel escandalizarei o mundo". — *Aloe*.

"Não bou beire o "Bucage" porque não istou pra purnugrefias!" — *Albino*.

Consta que por ocasião dos últimos acontecimentos havidos na Faculdade, alguém tenha sugerido aos diretores a fundação de uma escola "peripatética" para os alunos de Filosofia. Não se sabe o que aconteceu depois...

Prenhês extra: o tipo do processo que a... fêta as trompas...

Fichar: coisa muito fácil e mais útil do que "fixar".

* *

Uma modalidade de "cálculo urinário" pouco conhecido: constante de Ambard.

As colunas do "Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de S. Paulo que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, R. dos Ingleses, 47, ou entregarem diretamente aos redatores deste periódico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudônimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

CARAVANA "FACULDADE DE MEDICINA DE S. PAULO" À EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS - 1937

(Entrevista do doutorando Pedro Badra, diretor da Caravana)

Antes de entrar propriamente nas minhas ligeiras impressões de viagem devo dizer que, das muitas idéias que surgem em nossa mente ao estarmos de volta, uma merece especial insistência: a do "Centro" fundar um departamento com o fim de enviar todos os anos, uma turma à Europa para conhecer as obras de arte, ciência e assistência social do Velho Mundo.

Isso não seria muito difícil, pois, com despesas moderadas, podem os estudantes ficar alojados na Cidade Universitária, como fizemos. Na Fundação de Monaco, onde nos hospedamos (pois infelizmente ainda não existe a Fundação do Brasil na Cidade Universitária de Paris), cada estudante ficou ótimamente instalado em confortável quarto, bem mobiliado, com água corrente, etc. Além disso o Pavilhão possui uma luxuosa sala de visitas, uma secção de música com piano de cauda, uma biblioteca, sala de leitura, um pequeno restaurante, etc. A Argentina, México, Perú, Estados Unidos, Canadá e outros países americanos têm as suas respectivas fundações, todas obedecendo em geral à mesma organização e disciplina. Apesar desta divisão por países, os estudantes cujas pátrias ainda não tenham instalado a sua fundação especial, como nós, não deixam de ser hospitaleira e cordialmente recebidos na Cidade Universitária.

Existe porém, ainda a Casa Internacional, doada por Rockefeller. É este sem dúvida, o pavilhão mais completo e bonito, e que melhor preenche as finalidades da Cidade Universitária. Ali os estudantes se reúnem obrigatoriamente, para as refeições principais, em enormes restaurantes, onde não há distinção de país ou raça, para a prática de todas as modalidades de esporte e ainda para os divertimentos coletivos, como cinema, teatro, jogos de salão, etc. Na "Maison Internationale" os nossos companheiros puderam travar conhecimento com inúmeros estudantes de todo o mundo. O Pisa, por exemplo, nas cálidas tardes parisienses, exibiu o seu tarzanico corpo na piscina, mostrando aos de lá que o brasileiro também sabe nadar. Pelo seu moreno tropical ou pela simpatia pessoal, ele se tornou o ídolo de todos e todas estudantes. O Dr. Demóstenes provou, no "fumoír", a um grupo de argentinos e cubanos, que "o coração em Paris da tudo ou não dá nada". O Zezito atraía e distraía todo o pessoal, descrevendo modestamente suas proezas no atletismo brasileiro.

Tudo isto nos tornou ainda mais ansiosos de um dia vermos criada, também em S. Paulo, a Cidade Universitária.

Mas passemos à Exposição Internacional. Lá passamos dias inteiros a vi-

sitar os magníficos pavilhões, onde pudemos fazer uma idéia mais ou menos perfeita do progresso material, das organizações sociais e políticas e do grau de cultura das diferentes nações. Não nos é possível reproduzir aqui as profundíssimas impressões que nos causaram o encantamento do lugar, o esplendor da iluminação e tantas outras maravilhas que faziam a Exposição parecer-se, á noite, com o cenário deslumbrante dos contos das Mil e Uma Noites. Impossível também pretender descrever os magníficos pavilhões da França e Colónias, Alemanha, Rússia, Inglaterra, Itália e outras potências. Não podemos porém esconder a nossa profunda admiração por certos países menores, por nós mal conhecidos, e cujas amostras de arte e de ciência nos deixaram maravilhados. Haja vista a Rumania, cujo pavilhão nos ofereceu motivo de contínuo encantamento e que nos fez avallar o que é na realidade aquela pequena nação do Danúbio. E como a Rumania, muitos outros pequenos países souberam desenvolver, na Exposição de Paris, uma propaganda das mais eficientes e inteligentes.

Tudo está muito bom, mas... Dizem que o brasileiro gosta de criticar e menosprezar o que é nosso. Seja isto verdade ou não, o fato é que sou forçado a confessar que a nossa figura na Exposição é triste. O nosso pavilhão, situado a mais de 2 km. do Trocadero, com uma fachada pouco ou nada artística, nem ao menos excita a curiosidade do visitante. É um pavilhão pobre, muito pobre, dando a impressão que o dinheiro ainda não foi descoberto no Brasil. Dá até vontade de chorar de tristeza, pois dá ao estrangeiro a impressão que somos ainda um país selvagem, que o nosso problema é o problema das serpentes ou que o Brasil faz parte da Argentina, país este muito conhecido na Europa. Visitando a representação do Brasil na Exposição, tais absurdos ainda mais se enraízam naquelas cabeças duras de aprender a nossa geografia. Culpa de quem?

Ficamos ótimamente impressionados com o esplêndido Palácio das Descobertas, em cuja secção de biologia admiramos todas as novidades, como culturas de tecidos e o coração artificial, que nossos mestres já nos tinham relatado no nosso curso médico. Si no pavilhão do Brasil tivessem tido a idéia de expôr ao menos a maquette de nossa Faculdade, certamente voltaríamos satisfeitos e orgulhosos, pois é algo que pode e merece ser exibido. Mas, infelizmente...

Visitamos ainda em conjunto o prof. Brumpt, a Sorbonne, os hospitais Boujou, Claude Bernard, etc., onde a medicina francesa mostra a sua potência

e aperfeiçoamento e que mais nos fizeram respirar pelo nosso esperado Hospital de Clínicas. Além disto percorremos ainda os magníficos museus do Louvre, Versailles e Fontainebleau, cujas esplêndidas obras de arte admiramos com verdadeiro prazer.

Mas já vai longe esta enfastante enumeração e prefiro não aborrecer mais a amável leitora ou o leitor grávido que já estão fartos de saber que Paris é um sonho. A parte referente á vida noturna de Paris foi cortada pela censura. Vários componentes da caravana, em grupos separados, visitaram ainda rapidamente, a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha, a Suíça e a Itália.

Em resumo, foi uma viagem indescritível e admirável.

Enumero, finalmente, com pequenas notas explicativas, os componentes da caravana, que são os seguintes:

Flávio de Arruda Macedo: o preocupado em comprar presentes para os amigos e perfumes para...

Américo Nasser: Sempre sorridente, satisfeito com as gravatas que comprava mais barato que os outros patos. Apaixonou-se pela Josefina Baker e tornou-se íntimo amigo do Sauerbuch.

Vitor Valejo: O Bamba do Samba. Calmo. Topava qualquer parada. Desde a Opera até o Grand Guignol.

Plínio Pisa: O criador de frases bombásticas: Isto é equatorial! Aquilo é dantesco! Aquilo é Marconial!

Pedro Camasmie: "Le plus grand gentleman" du mond". Raspou o "moustache" porque lá não se usa isto. Dava gosto vê-lo beijar as enrugadas mãos daquelas Damas na recepção da Embaixada Brasileira.

José Fernandes: O homem que errou a carreira. Devia ser diplomata. Resumia seus discursos, nas nossas festas de bordo, na célebre frase: Sr. Presidente. Proponho mais uma rodada de "champagne".

Romeu del Negro: O homem das 18 línguas. Salvou a situação falando inglês, francês, italiano, alemão, japonês, persa, árabe, espanhol e, às vezes, português. Deixou um exército de admiradoras na Europa.

José P. M. Souza: Sempre preocupado em fazer contas de chegar e chegar cedo ao encontro no Cupole ou Montparnasse. Na festa do "Formose" fantasiou-se de colegial: uma gracinha...

Pedro Badra: O sizado diretor. Só isto.

Integraram a caravana, como convidados especiais:

Srs. Drs. Capitão Henrique Arouche Toledo, Demóstenes Orsini, Lauro de Barros Abreu, Nelson de Toledo Pisa, engenheiros Alberto Badra e Alberto de Souza Queiroz.

LACTOZIM ALFA

FERMENTO LÁTICO, PROTEOLÍTICO
BACTERIOLÍTICO AGLUTINANTE

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado líquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre viável graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratório Bacteriológico de Padua e Rovigo). É inócuo e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo de Tifo, Paratifo, Vibrião cólerico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi): tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristálticas.

É útil também aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

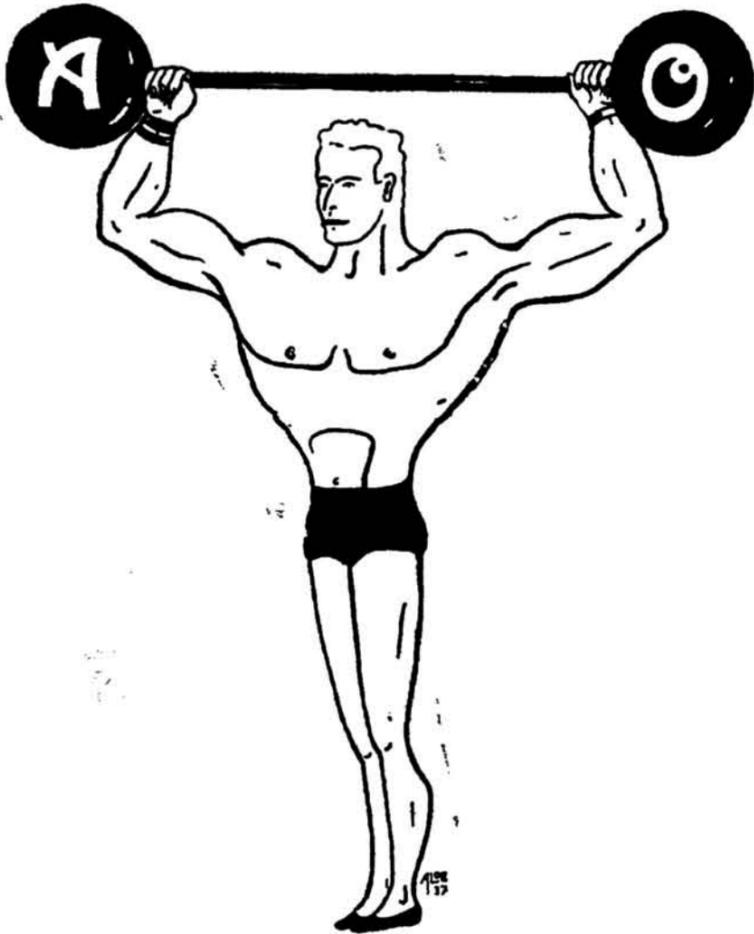
INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL
SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

BIODINA

O clínico após umas injeções de Biodina pôde estar com a consciência tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro producto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciência: O Prof. Mezzadrolí, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, o Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biológicos dos Medicamentos.



A CHAPA Machado-Fortes E "O BISTURÍ"

PATROCINAM A FORMIDAVEL

Chopada-Monstro

OFERECIDA POR

Hara & Cia.

REPRESENTANTES DA VACINA

A - O

AMANHÃ, NO ESTADIO,
A'S 16 HORAS E MEIA

DE BARRIL OU DE GARRAFA
O CHOPE DA BRAHMA ABAFA

Pequenas tragédias na vida enigmática do C. Universitário

O professor humorista "deleitava" a 2.ª série com suas britânicas anedotas quando irrompem na sala diversos cavalheiros e senhoras precedidos pelo nosso amável secretário.

— Vítimas, anuncia o Faria, este aqui (e aponta um tipo alto, osado, de olhar compassivo) é Monsieur F. embaixador da bela França.

A turma, de pé, olha encantada, menos o dito embaixador do que umas bonitinhas "demoiselles aux yeux bleus comme la mer" que integravam a comitiva.

O representante gaulês pergunta, baixinho, ao mestre do humor, si pode dirigir-se á turma em Inglês e, obtendo resposta afirmativa, despeja sobre as vítimas, um palavreado qualquer, talvez no idioma de Shakespeare...

Pela expressão fisionômica da turma podia-se concluir que todos estavam entendendo. E tanto isso era verdade que, quando o francês desceu a mão ao nível do joelho, como quem mede uma altura, todos se sentaram.

O francês gaguejou, o mestre tossiu, o Faria fariolou...

Mais tarde compreendeu-se a rata. O que todos tinham tomado como sendo um gesto de permissão para sentar-se, não passou de um recurso mímico do embaixador, para dar a entender que "conhecia o Inglês desde criança"...

Na aula de sociologia

O professor — Citem-me um exemplo de instituição social que se caracterize por uma origem encercada, um presente de incertezas e um futuro de tapeações.

Todos (a uma voz) — O COLÉGIO UNIVERSITÁRIO.

Na mesma aula

Não "seu" Messome. Juro por Deus que não fui eu quem disse isso. Foi o Durkheim...

Os sacos aereos

Consta que ilustre autor desconhecido dará á luz, brevemente, um substancioso livro intitulado "De como o Pinguim enche o saco... aéreo".

Lamúrias sawalanas

E' lastimável o estado de espirito destes rapazês. Não pensam, não raciocinam, não criticam, não lêem o indicador médico dos jornais, não observam os bichos nos "films" as galinhas em atitude de pôr, certas partes dos elefantes... um lamentavel descaso pelas nossas coisas...

"Biología"

Isto aqui é qualquer cousa, a respeito da qual pouca cousa se sabe, e cujo nome não significa cousa alguma. Enfenderam?

Diálogo

— A Ligia desmaiou durante uma aula prática de Física.

— E' o cumulo! Sabia que as aulas de Cruz davam sono, mas que faziam desmaiar...

A força do vento

— O Cintra mostrou que é dos bons.

— Como assim?

— Calculou até a força do vento que derrubou a torre das obras da Invasão Filosófica...

Com o Travassinhos

— O senhor aí. Quantas espécies de Gram conhece?

— ?

— Vá, eu ajudo. Ha Gram positivo, Gram negativo, Gram... vá... Gram...

— Gran fino!

GIL BLAS

O PAI: — Então, tens progredido muito em fotografia?

JANINI: — Bastante. Já faço um instantâneo em dez minutos...

João do Bar: — A quantos do mês estamos hoje, ó Maria

Dona Maria: — Não sei, mas está aí um jornal...

João do Bar: — Ah! não serve de nada, é de ontem...

BALANCETE SEMESTRAL DA TESOUREARIA DO CENTRO ACADEMICO OSWALDO CRUZ APRESENTADO EM REUNIÃO DA DIRETORIA

MOVIMENTO GERAL DESDE 15-2-937 ATE' 30-6-937

Receita, de 15-2-937 até 30-6-937	44:764\$200
Despeza de 15-2-937 até 30-6-937	41:593\$600
Saldo existente em 30-6-937	3:170\$600

Meses	Receita	Despeza
Fevereiro	8:295\$300	6:896\$600
Março	8:899\$700	8:962\$900
Abril	2:062\$400	2:171\$000
Maio	931\$800	1:926\$100
Junho	24:575\$000	21:637\$000
Total	44:764\$200	41:593\$600
		3:170\$600

Relatorio do Baile de Gala realizado a 15-5-937 no "Esplanada Hotel".

Receita	Despeza
24:575\$000	12:305\$100
Renda liquida	12:269\$900

Os documentos comprobatórios dos diversos relatorios apresentados estão arquivados na Tesouraria do Centro, podendo ser consultados pelos interessados, mediante pedido escrito ao Snr. Presidente do C. A. O. C., como ordena o art. 40.º, letra "e" dos Estatutos.

João Procopio Fortes — 1.º Tesoureiro.

PAPELARIA-TYPOGRAPHIA
CRUZEIRO
IMPRESSOS EM ALTO RELEVO
E ETIQUETAS
CASA ESPECIALIZADA
ROCCO & ROSSETTI
R. Wenceslau Braz, 18 — Tel. 2-1969

O problema da Sífilis em São Paulo

Se a sífilis, esse "flagelo social" encontra no Brasil, fácil terreno para sua propagação, nós paulistas devemos nos orgulhar do muito que aqui se faz para opor-lhe combate.

Contribuem para isso, a ação do governo e a iniciativa particular. Com efeito ninguém desconhece o ingente trabalho que nesse sentido realiza o C. A. O. C., mantendo á custa de grandes sacrificios, uma Liga de Combate a esse terrível mal. Funcionando em dois postos bem aparelhados, oferecendo consultas e tratamento gratis, desdobrando-se em profícua atividade, os academicos de medicina desdobram-se em esforços visando tão somente o bem da Humanidade e a grandeza da Patria, fortalecendo seu povo.

Não menos intensa é a ação do governo que tudo faz para reduzir em suas proporções o terrível "flagelo" Ha dias, visitando os postos de profilaxia contra a sífilis, mantidos pelo governo, tivemos ensejo de vêr a brilhante organização desses serviços, á cuja testa se encontra o distinto e competente clinico, Dr. Waldomiro de Oliveira. Este especialista teve a mimia gentileza de nos fornecer amplos detalhes sobre o movimento, resultados obtidos e é imensa campanha que desenvolve para que todos os doentes, sobretudo as gestantes sífilíticas, se tratem.

De tudo o que sabemos poderemos dizer que São Paulo está perfeitamente aparelhado para combater eficazmente a sífilis. O que entretanto urge fazer é uma intensa, uma intensissima campanha no sentido educativo, para que todos os doentes procurem os diferentes postos, ou os do C. A. O. C. ou os do governo, porque ninguém ignora que si é grande o numero de pessoas afetadas pela sífilis, que se tratam, muito maior será talvez, o numero dos que o não o fazem ou porque ignoram as consequencias do mal ou porque desconhecem os valiosos meios de combate que São Paulo possui.

Aí está uma iniciativa que a Liga de Combate á Sífilis do C. A. O. C., poderia tomar a seu encargo, como aliás já o fez ha alguns anos — uma grande cruzada para debelar de vez o grande "flagelo"

L.

Muitos "mestres", durante as preleções em lugar de despertar a atenção, avivam a tensão... dos alunos.

TAÇA-CHAPA MACHADO FORTES

Para incentivar cada vez mais o espirito na classe universitaria, os candidatos da chapa MACHADO FORTES ofeteecerão linda e valiosa taça que será de posse definitiva aos vencedores da classica competição esportiva MAC-MED.

A taça será exposta na séde do C. A. O. C.

O MÉDICO, COITADO!

Não quiz jamais ser médico e meu avô desherdou-me.

Meu pai e minha mãe falam de mim como de uma desgraça e meus companheiros me olham com muda maravilha. Mas eu saio e gosto do sol, do verde dos campos, da agua nascente. Encontro belas pequenas, passo-lhes o braço pela cintura, beijo-lhes os lábios, aperto-as devagar e sinto, sob a séda dos seus vestidos, corpos que dão vertigens. Posso fazê-lo; o médico não! Eis porque não quiz ser médico.

O medico saí de casa nos belos dias de primavera, quando o ar é perfumado por flores diversas e respira a plenos pulmões, distraidamente. Mas logo cái em si: "Bacilos! — que horror! — Bacilos!"

Os rapazes sentam-se nos cafés e bebem belos licores perláceos e fumam cigarros e cachimbos.

— Médico — dizem — um cálice? — Delirium tremens — diz o médico. — Obrigado!

— Médicos — dizem — um cigarro?

— Artériosclerose — diz o médico — pseudo angina tabágica, vertigens, perda de memória!...

As belas namoradas o observam com olhos languidos. Os pequenos seios palpitam sob as sédas leves...

— Pousa tua cabeça aqui, amor — dizem, indicando-lhe.

E o médico a pouca e sussurra palavras que não se compreendem.

— Mais alto! — dizem elas — é tão lindo ouvir-te falar de amor.

Mas o médico não fala de amor.

— Sibilos — diz — sibilos no ápice! Cavernas!... Bacilo de Koch Ugh! Ugh!

E foge a grandes saltos de canguru em busca de sanatórios e pneumotó-races.

— Dansemos — dizem as belas namoradas. — Ouves que música doce?! E o médico dança.

— Porque me apertas assim? Amas-me tanto?

Mas o médico não as ama tanto.

— Uma costela deslocada! Raquitismo, deformação óssea, artrite!

Eis porque não quiz ser médico. E não o serei jamais!

NEMO.

Critério errado...

Achamos interessante o critério seguido por certa cadeira da Faculdade, — que justiça seja feita, é digna de louvores pela sua brilhante organização e métodos de ensino — em dar as notas de aplicação aos alunos. Nessa cadeira não tendo havido trabalhos pático no primeiro semestre, todos os alunos esperavam, como era natural, mais ou menos a mesma nota de aplicação.

Isso não se deu. Vieram as notas (não as do Banco do Brasil) e viu-se grande disparidade no seu valor.

O "critério", disseram os responsáveis, foi o da frequencia ás aulas teóricas.

Ao nosso vêr esse "critério" foi tipo do "critério" errado, pois um aluno pôde ser muito aplicado, mas por motivo bem justificavel, como doença (e isso succedeu) "nojo", etc. tirará nota baixa, devido ao tal "critério" Aliás, alunos houvêr, que com o mesmo numero de faltas tiraram notas diferentes.

Esse outro "critério" não o sabemos qual foi.

Enfim, não ha de ser nada, porque não temos nada com isso, mesmo porque não somos nós que damos notas.

Apenas achamos interessante o tal "critério"... muito passivel de critica.

BARNABÉ

N. R. — O autor desse artigo sofre de "criteriorrêia".

Um higienista assegura que o correr a pequenos saltos, no quarto, pela manhã, ao levantar, é coisa utilissima á saúde.

Este é um pensamento consolador para a pessoa que bateu o alux contra o pé da cama...

O de a o Gonocóco

(Dedicada a Neisser)

Por que te agitas, pequenino sêr,
Entre milhões de sêres diferentes
Em luta ingente pelo teu dever?
Vá, humilde bactéria sofredora,
Um por um percorrendo a humanidade!
Vem te abrigar, imagem sedutora,
Em meu corpo, por toda a eternidade!

Ao ver o teu cadáver maltratado
No triste campo de algum microscópio,
Parece-me que sonho um sonho de ópio,
(Dum ópio máu, horrendo, amaldi-
çoado)

Que tens na lamina uma lousa ingrata
E tens por terra um bálsamo estraga-
do...

Francamente, é demais, isto me mata!

Atiro tudo ao chão, choro raivoso.
E ante o quadro medonho, pavoroso,
Fujo, descabelado e sanguinário,
Louco, querendo demolir montanhas!
Mas sinto, no meu leito solitário,
Como dentro de santo relicário
Tu aqueces, feliz, minhas entranhas.

Achei-te, ha tempos já, numa pensão,
Dessas tais que só ha em rua escura;
Senti então a divinal ventura
De ter-te em mim, meu doce coração
Tornei-me teu solícito hospedeiro,
Que importa si o segundo ou o terceiro,
Si vivemos em boa associação?

Não posso permitir que te persigam.
Dizem-te parasita! O vil mentira!
Calunia que profundo nojo inspira!
Não liguês, pois os gênios nunca ligam.
Netse escabroso assunto não mais toco.
São burros, não importa o que eles di-
gam;

Viva o homem e nele o Gonocóco!

Prainha, 21 de agosto de 1937.

CHUMBINHO

As tres dispersões

Ao Portuga, o OLHO da Filosofia

I

Em cento e trinta e seis, depois de Cristo,
diz a Historia Sagrada, que Adriano
dispersou os judeus, que conspiravam
contra a força das armas do Romano.

II

Subindo ao trôno o Quinto Frederico,
a guerra dos Trinta Anos começou;
mas Fernando Segundo, o derrubando,
os rebeldes boêmios dispersou.

III

Oito de Junho proximo passado,
cu vibro quando lembro desse dia,
a Medicina, agindo com bravura,
desta escola expulsou a Filosofia.

Réo da Torre.

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

EUROGENOL
INFECCOES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO - BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cinquenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B Telephone, 2-2582 - S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

Carta Caipira

I

Começano a minha carta
Qu'eu agora vô iscrevê,
P'ro cumpadre Zé Buitica
Da Jamia Burêrê,
Quero logo i contano
O qui nus dêro qui fazê.

II

Us guverno arresorveu
Inventá Filosofia
E ponharo seus aluno
Na Iscola só pr'uns dia
Enganaro us istudante
Qui são rapaiz qui in tudo fia.

III

Us ano fôro passano
Mais sai quem é que diz
Puis istudaro a botanica
P'ra podê sarvá uns "Brasis"
E agora tão seguro
E criaro intê raiz.

IV

Nois us pobre cuitado
Já nem pudta istudá
Puis a tar Filosofia
Logo vinha atrapaia
Ponhava nois tudo p'ra fôra
P'ra podê filosofá.

V

Nois intão arresorvêmo
Tê um rasgo di osadia
Bancá D. Pedro primêto
E espaia co'a saparia
Dando um grito retumbante
"Aqui só manda o Faria".

VI

Pessoar istranho da Iscola
Qui inventáro essas bobera
Em veis de pagá p'ros filósofo
Accupá nossas cartêra,
Devia tê um poco di juizo
E largá mão di cumedêra.

VII

Derrubemo a torre di pau
E com grande vozeria
Expulsêmo a macacãda
A tar di Filosofia
Qui quizêro sê valente
E qui arredá já num queria.

VIII

D. Pupo I o Grande
"O protetô dus Calôro"
Chamô a pulcicia ispicia
Qui viêro em seu socorro
P'ra sarvá o imperadô
I garnti u seu côro.

IX

Viêro uns sordados valente
Cum revorves i canhão
Truzêro metraiadora
Intê granada di mão
Fizêro trinchêra na Iscola
P'ra ivitá a destruição.

X

Nois tamein tava terriver
I cum grande arsená
Tinha traque bahiano
I rojão di assobiá
Sustentemo fogo cerrado
Co'a tar pulcicia ispicia!

XI

O combate foi tremendo
Hove mortos e ferido
A serra ficô quebrada
Us andaime arrevorvido
Era grande a confusão
Era grande us alaridos.

XII

Us jorná si ispantáro
Mandano gente indagá
U que será qui aconteceu
Lá p'ras banda du Araçá?
Nois percisa sabê tudo
P'ras noticias isprorá.

XIII

Um "Jornalão" muito grande
Logo us facto invenenô
Diz que nois semo mârvido
I tuda as coisa esbandaiô
Eta pessoar intiligente
P'ra inventá u qui publicô!

XIV

Nois tinha du nosso lado
A tar di Congregaçáo
Qui si riuniu in segredo
P'ra num havê transpiraçáo
E p'ra qui ninguém intendesse
Só falaro in allamão.

XV

No fim d'aquela barbudia
U imperadô quiz falá
Já u trono num queria
Perferia bidicá
Bancô o rei da Inglaterra
Mais não p'ra morde casá.

XVI

P'ra cabá co'essa polemica
Qui deu muito qui falá
Nomearo um tar di Flaminio
Para sê u nosso Pachá
Puis u tar si prometeu
"Tudas as leis observá".

XVII

Vô parano pur aqui
Buitica du Coraçáo
Enviano muitas sodades
P'ra tudo u seu povô
E assigno penharadissimo
Miguel Bacuráo Aluviaio.

MIGUEL BACURÃO DI ALUVIAIO

SI A MODA PÉGA...

Não bem haviam serenados os animos do povo, contra o brutal atentado a um jornalista patricio, e eis que o nosso bom companheiro e redator-chefe desta folha, recebia uma tremenda ameaça de agressão por parte de quem não sabemos. Partiria ela de alguém que pouco antes surgira na Faculdade de olhos arroxeados e faces tumefeitas, em virtude de valente tunda? Ignoramo-lo e não queremos fazer juízo temerário sobre ninguém.

Era uma volumosa carta, muito mal escrita, que, após uma série de impropérios, concluía com esta sinistra afirmação: "e depois faremos do

teu craneo a nossa taça e dos teus cabelos a nossa escôva!"

Era de se vêr o aspêto colérico e decidido que tomou o nosso brilhante coléga jornalista.

— "Vou imediatamente raspar o meu cabelo, para que ao menos em seu último desejo esses bandidos não sejam satisfeitos!"

E só a muito custo conseguimos de-movê-lo desse máu intento.

De nossa parte, queremos crer que se trate de uma brincadeira, mesmo porque si outras são as intenções existentes, fiquem prevenidos os assaltantes, porisso que gôta a gôta havemos de sorver o seu sangue...



INDUSTRIAL IMPORTADORA

Artigos para ESCRITORIO

TIPOGRAFIA — Fabricação em larga escala de Livros em branco

Canetas-Tinteiro PARKER DUOFOLD

J ANDREUCCI

Rua Riachuelo, 10 — SÃO PAULO

FEIRA DE ASCLEPIUS LTD.

(Antiga "Casa Esculapio")

INSTRUMENTOS CIRURGICOS A PREÇOS SEM CONCORRENCIA

PEÇAM ORÇAMENTOS

Rua Senador Paulo Egydio, 22 — 5.º andar

(esquina da Rua José Bonifacio)

S. Paulo

Tel : 2-1812

Caixa de consultas

Responderemos nesta secção a toda e qualquer consulta que nos fôr enviada.

DR. LOCCHI — Recebemos do simpático professor um gentil cartão, do qual destacamos o seguinte: "Depara-se-nos muitas vezes, na vida, a necessidade de, em uma festa qualquer, por meio de palavra, agradecer uma homenagem. Estando em vésperas de vencer um Concurso de Anatomia, não tendo vocação para orador, espero que V. E. possa sanar essa dificuldade".

— Com muito prazer, Dr. Locchi... Lendo o livro do orador profissional C. Costa, sócia de Barros Terra, o Sr. se habituará a fazer, em público, uso da palavra, desobrigando-se, sem vexame, de imprescindíveis deveres sociais. E' conveniente comprar tal livro após o concurso, porque pode aparecer, na última hora, um outro candidato...

DR. XILOL — Procure pronunciar: pontal, cervical, ramal, sagital, vertical, principal, vertebral, natural; no lugar de: pontár, cervicár, ramár, sagitár, verticár, principár, vertebrár, natúrár.

GONÇALVES — As expressões no plural: de modos que, de maneiras que; de formas que — são plebeismos censuráveis. Como futuro secretário do Centro, o Sr. deve procurar falar um "hom" português.

DR. SA'VAI A — Nesta secção, não são ventilados questões pornográficas. Não nos confunda com o Dr. T. P. Dino.

GERALDO COLONESE — Recebemos a sua poesia. Não ha duvida, que o Sr. se revelou o príncipe dos poetas acadêmicos. A poesia de Geraldô, como a do seu igual Shakespeare, como a do seu igual Petrarca, como a do seu igual Bandelaire, não é para ser lida e sim estudada.

Para dar uma pálida idéia do valor dêsse poeta, vamos publicar a sua poesia inédita: "O valor da mandioca"

Quem não chora, não mama.
Quem não badala, não passa.
Viva Lucrecia Borgia,

Si um processo que se localiza no coração se chama cardíaco, porque não dizer cardial a uma lesão do cárdia, assim como se diz tibial no caso de uma lesão na tibia? Evitam-se confusões e esclarecem-se dúvidas.

O orgulho da raça.

Em tempo. Não somos responsáveis, pelas agressões que o Sr. possa vir a sofrer.

DR. FLORIANO — Mude a posição do seu "big" relógio. Apresentará, rapidamente, grandes melhoras.

H. MANSUR — Se o Sr. assumir o compromisso de não publicar "dolorosos" artigos filosóficos em jornais humorísticos, eu terei o grande prazer de lhe arranjar alguns "votinhos"...

FÓKA (Capital) — Nós, clínicos de abalizada opinião, usamos indistintamente os termos "moléstia" e "doença".

Temos observado, já de longa data, que tanto o termo moléstia como doença tem sido empregado com frequência, não acarretando ao doente melhora alguma.

Tive ocasião de verificar, em minha clinica particular, um paciente que me fôra enviado, como portador de doença e que sofreu morte instantânea ao diagnosticar-lhe uma moléstia.

O consulente deve lêr a respeito o opúsculo de autoria do Dr. Mario E. de Souza Aranha, que é vendido na praça pela bagatela de 20\$000.

Quanto á sua segunda pergunta, aconselho-o a tomar Tônico Nervét duas vezes ao dia.

MICHEL (Prainha) — O Sr. anda aborrecido com sua nota sem razão, pois a côr dos grãos do Floriano e a galinha do Bolacha no gelo, são corriqueiras que vieram deslustrar a sua sabia erudição sobre o assunto. Para efeito de exames, nada como abusar destas pequeninas cousas que realmente são destituídas de valôr.

Quanto ao seu trabalho: "Máu olhado como causa de Moléstia", a ser apresentado na proxima sessão da Sociedade de Medicina, achamos muito interessante e fazemos votos para que o mesmo traga proveito á comunidade.

CHUMBINHO (Paraíso) — O Sr. me pergunta si Bleorrhagia é "moléstia" ou "doença".

Pela minha longa prática posso afirmar que tem se apresentado ora como moléstia, ora como doença, pois, como sabemos, a Bleorrhagia está sob a influência da conjunção de Marte e Venus. E' pois fenômeno astrologico que está fôra de minha alçada.

E' inútil a campanha contra o "jogo do bicho". Tanta gente vive a "matar o bicho" ha tanto tempo e nem assim ele deixou de existir.

O burguês "repousa"; o pobre ou operário "se entrega á ociosidade"...

O Locchi e o «Osso Hioide»

Realizou-se no dia 24 deste, a prova escrita do concurso para preenchimento da vaga de Anatomia da Faculdade, á qual foram concorrentes a dupla Renato e Locchi.

Quanto ás qualidades do primeiro, quasi nada tem-se a dizer; Renato já tem mostrado suas habilidades no trapézio da ciência anatômica.

Locchi, pelo contrário, é conhecidíssimo no meio acadêmico por Dr. Resumo; é o mágo da síntese no dizer do Bielik e de outros. Em resumo, Locchi é a síntese!

Após conhecido o ponto, que fóra sorteado na véspera, com 48 horas de antecedência, Locchi vóou á procura de livros, recorrendo mesmo á biblioteca circulante do Centro, que lhe forneceu milhares de Tratados e Separatias, afim de que o mestre pudesse triturar o osso.

Foram 48 horas de luta. A sua unica preocupação era o concorrente. Não era possível estudar. Não se resignava com a deslealdade do tal Renato que nos últimos dias resolveu fazer-lhe frente.

Apesar de possuir o material para estudar, Locchi passou os últimos momentos que lhe restaram a fazer considerações sem-nexo, pensando no dito cujo.

Era preciso dar um jeito. Como iria fazer o exame si até algumas horas antes náda lera? si nada sabia sobre o «osso hioide»?

Na hora marcada, lá estavam os dois meninos, muito pereréas, sobrando, cada qual, um maço de papel.

Feita a chamada, os examinandos

fôram revistados, como é de práxe, a vér si não traziam algum «testizinho» ou rolinhos de papél.

Constatada a limpeza do Renato, este foi acompanhado a uma mezinha no fundo da sala á espera do péga. O outro, o Locchi, foi advertido de que seu colarinho e seus punhos, engomados, estavam sujos: por esse motivo não podia fazer uma prova limpa.

Com o auxilio de lentes, foram examinados os punhos e os «colarinhos» do Locchi, verificando-se a presença de um grande resumo sobre o assunto.

Descoberta a fárça, o Berthelot que presidia a meza examinadora, expulso-o da sala.

— Que aquilo não era cousa que se fizesse... Que era preciso pôr cóbro a essa indecência...

— Sou preto, mas sou honrado! Nunca fiz concursos com «colarinhos» e punhos impressos! Não é possível.

Assim foi eliminado um dos pretendentes ao osso.

O Renato exultou. Deu pulos. Roeu o osos direitinho.

Exgotou o tempo regulamentar, falando sobre osso. Só falou sobre o osso e chegou finalmente á conclusão que «hioide» é a peninha para atrapalhar. E assim terminou a prova: Em ciência, sinonímia significa atrapalhação. Hioide é termo que appareceu depois do osso. Segundo as régras da nomenclatura, o termo hioide deve ser abandonado por ser posterior ao osso!

CAVEIRA.

PARA REGER OS DESTINOS DO

Departamento Científico do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»

EM 1938

EIS A CHAPA QUE SE IMPÕE:

PARA PRESIDENTE:

Mario Lepolard ANTUNES

PARA SECRETARIO GERAL:

Emilio MATTAR

PARA SECRETARIO:

Carlos da Silva LACAZ



A MULHER:

Vem, meu amado Diogenes, p'ra que eu te mime.
Far-te-ei feliz, a ti, no talamo sublime;
Em colchas de ouro, em finas rendas de valor
Cantaremos a glória do imortal Amôr!

DIOGENES:

Não! Agora não posso, estou muito ocupado.
Ando a procurar nova casa para mim,
Pois móro num tonel imundo, escangalhado.
Morava com Hipocrates, o malandrim;
Fiz-lhe uma torre linda e grande no jardim;
Nela pretendi dar as aulas do meu curso,
Mas o velho não quis, aquele meu amigo urso,
Atirou-me na rua, qual vil porcaria,
Jogando ao chão a torre da Filosofia!



ESTRELAS...

no céu, a via látea, na terra .
a faculdade!
na via látea, estrelas; na faculdade
tambem. rigel, sirius, betelgense
e as tres marias: lóque,
francin, floriano
floriano
nas alcóvas? amôr!
viva o amôr, depois do fungo!
Lucazinho.

— Esta madrugada entrou lá em casa um ladrão. Eram 3 horas, justamente quando saía do clube e voltava para casa.

— E levou alguma coisa?

— Si levou! O homem está no hospital! Minha mulher pensava que era eu!

A mãezinha orgulhosa: — E' como digo, meu filhinho anda já ha 3 meses.

A visita: — Por Deus! Algum concurso de resistência?

A vespéral do dia 22

Em 22 do corrente o Centro promoveu uma reunião dansante nos amplos salões do Paulistano. A vespéral, cuja renda se destinou á Biblioteca Circulante dos alunos da Faculdade, constituíu brilhante êxito social, tendo as dansas se prolongado até a madrugada.

Ingratidão

Tragédia representada pelos meninos Trieste e Flozi, no salão nobre do Centro.

Iluminação a cargo de Cleto.

Moveis e tapeçarias ao cuidado da Lysette.

A sala está repleta, vendo-se na primeira fila a robusta figurinha de Pontes, menção honrosa no recente concurso da Agua Branca. A guiza de baleiros, com suas roupinhas escolares, Aristides e Araujo impingem rifas ao seus colegas. O Araujinho, todo cheio de graça, promete uma piada a quem comprar um número. Isolado e pensativo, errando como errou na profissão, o Fadiga Permanente sonha com plantações de Eucaliptos e criações de cavalos. No outro canto a trinca dos perigosos sensualistas: Flavio, pseudo Gran Fino de colarinho duro, Fubá, arrotando como sempre, e, um pouco afastado, o Helio, respeitoso pelo seu tamanho. Juntinhos, com as mãos sobre os joelhos, estão os gêmeos Cunha e Geraldí, fazendo gracinhos a um nenê que o Caetano tem ao colo. Na sessão dos pares estão o Mendes e a Lourdes o Mansur e a Virginia (lembrando os bons tempos) acoçados pelos olhares faiscentes de Sexta-Feira. Incomodando esses pares, o Scheilini envenena o ambiente com um horrível mau cheiro e diz ingenuamente: "E' o perfume da Betty". A turma impacienta-se com a demora, derruba os bancos e derruba a torre...

Eis que no palco surge o Gonçalves, anunciando: Zé Lopes, o premiado cantor da hora da peneira, promete um bombom a quem advinha qual é o seu incômodo. A turma desencadeia violenta via e o barrigudinho continua: Vá ter inicio a tragédia em um ato:

Ingratidão.

3 badaladas e sóbe o pano. A cena representa a sala de fisiologia, tendo sentados ao chão o Flozi e o Trieste, fazendo castelos de livros.

— Flozi — (com ar amuado) Não brinco mais.

— Trieste — Porque, Flozinho, esse ar tão tristonho?

F. — (choroso) — Já notou, Trieste, como este mundo é cheio de adversidades?

T. — Ah!.. Começo a compreender.

F. — Ainda bem; que nos vale passar horas e horas nas salas de anatomia e fisiologia, si nem os assistentes vêm aqui?

T. — Sim, já sei de quem você fala; tudo por causa daqueles dois, não é?

F. — E' sim.. (vózes no corredor).

T. — (curioso). O que será?

F. — Espere, vou vêr (sai, enquanto o Trieste fica arrumando a blusinha e a gravata).

Entra o Flozi correndo e vai falar, quando se ouve na galeria um forte arrote; o Faria indicador localiza com o farolête o atrevido e põe o Graner para fóra, pelas orelhas.

T. — (salvando a situação) O que era?

F. — (desconcertado) Eu disse... Lá estão o Xilor, o Boa Vida e Pinguim, conversando com alguns colegas.

T. — (entusiasmado) Então vamos fingir que estamos estudando.

F. — Não adianta, eles não virão aqui.

T. — (nervoso) Mas o que é isso? Deixe esse ar triste, pessimista e lembre-se que os exames estão próximos.

F. — (Entrevertido) Si você soubesse..

T. — (Intrigado) Soubesse o quê? Que faziam lá os lentes?...

F. — Não é isso; lá estavam também o Colonese e o Italo...

T. — (Não se contendo e pisando.. no bonet) Ah, Badalos!

F. — Não importa.

T. — (ainda irritado). Você é um só, mas eu sou dois, 3 e ás vezes 4! (dominando-se, segura levemente o braço de Flozi e pergunta) Mas que faziam os lentes?

F. — (enrubecendo) Contemplavam os sacos.

T. — Os sacos!!!

F. — Sim olhavam para os sacos.

T. — Mas menino, sacos de que?

F. — (choramingando) De Mandiocas do Paraguai.

Entre assobios, palmas e váias, cai o pano, rubro de vergonha.

PIO PARDO

A Congregação se diverte

Certa noite de Junho, quando acesa ainda era a luta em que se empenhavam os acadêmicos de medicina, resolvemos visitar a Exposição comemorativa do Cinquentenário da Imigração de São Paulo.

A falar, francamente, devia ser a quinquagésima visita que fazíamos.

Em lá chegando, a meio da fusca claridade que as lampadas como tiritando de frio irradiavam, ficamos surpresos diante de inédito acontecimento. E' que lá estava, como parecendo previamente combinada a maioria dos membros da Congregação.

Mas o que importava a presença deles naquele recinto? O que nos chamou a atenção não foi a presença ali dos sizúdos catedráticos, pois que como qualquer humano eles tinham direito a visitar os pavilhões ou se divertir, mas foi a extraordinária semcerimônia com que quasi todos eles procuravam, ávidos, os mais variados meios de diversão.

Dir-se-ia que nunca haviam brincado quando crianças...

Assim, quando esperávamos a abertura da cobertura do "Bicho da Sêda", notamos a presença, num dos bancos, do jovial Celestino que (oh espanto!), solitário, parecia reviver a infancia longínqua.

Mais adiante, no tiro ao alvo, o Cunha Mota gastava os últimos dez tostões, sem ter sequer abatido o almejado maço de "Yolanda"...

No cubículo do Prof. Von Hauer, o Vasconcelos e o Alipio pediam ao venerando mestre barbudo que lhes ensinasse alguns dos seus fantásticos "trucs" cirúrgicos.

No "Water Shoot", á caída de um barco, o Samuel desferia chocantes gritinhos, o que levou a multidão a julgar que ele fosse Nhô Totico.

O Barrão que, no palácio das gargalhadas, ria homéricamente ao ver num espelho mágico um formidável queixo que era o atrativo principal da multidão, retirou-se precipitadamente ao verificar que era o seu mesmo.

O Pão Dura Franklin, bancando Moisés, para não pagar a entrada, tentava "furar", atravessando a pé enxuto o Tamanduateí, mas em tempo foi avistado por dois grilos, que o "encanaram"...

Vampré, verificando a integridade do seu sistema nervoso, girava vertiginosamente no "looping".

Flamínio, na obsessão do jogo, estava postado frente aos "cavalinhos" com algumas latas de marmelada e garrafinhas de vinho nos bolsos.

Locchi, muito preocupado com o seu concorrente Renato, após puxar um cordão no "Nunca se perde", recebeu estupefacto um cartão anunciando: "Serás feliz nos amores e no jogo de bicho".

Muito mais poderíamos relatar, mas o que sucedeu com outros mestres como Lordy, Andorinha, etc., não pode figurar num jornal decente e familiar como é o "Bisturi"...

Kiss-me.

ODE AO PRIMEIRO ANO

Canto Primeiro

I

Já o Bruno, Morbach e o Zé Monteiro
Tomaram os bons lugares do poleiro,
Quando a porta Antonio vem abrir:
Trazendo o seu nariz em um carrinho
Entra Angulo suando que dá dó;
Admirabile, sorrindo de fininho
Para esconder os dentes da sua avó;
O Kauffman, cantando uma canção,
Atraiu uma egua p'ro porão:
Chega a bola rolando de mansinho
Aquilo é o Percy ou cacho de banana!?
Entra a turma que usa uma pestana;
Trapé, Varela, Ruy e o Carneiro,
Que tão precocemente é bom parteiro.

II

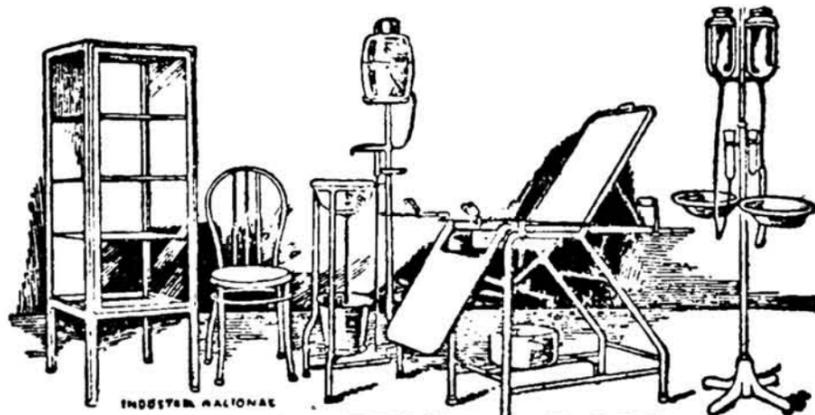
Entra um pobre judeu, desconsolado
Eis Friozi, o bicudo italiano
E o Withaker andando piano... piano...
Surge o Bázilio com o seu Jaboo
E o Danilo com ares de Perú.
Chega a piteira e atraz vem o Murano
E o Lacreto. (Que faccia de tucano!).
Entra o Oity, o tal da Margarida,
Pelo amoroso Fausto protegida.
Sob o peso dos oculos curvado
O Sacramento vem tão engraçado.
Já entra o professor, oh que tristeza!!
O monjolo Siqueira desembesta,
Lá em cima com Morfeu ha grande festa!!
O esqueleto sorri que é uma beleza:
Entre o Piga e o Ruy, que Deus nos valha,
Começa uma longuissima batalha.
Então abre-se a porta, entra o Chandú-chateza
Pensando numa negra, com certeza...

DAMIÃO.



Fabrica nacional de moveis assépticos
para Hospitales — Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização — Instrumentos
de Cirurgia Chimica Bacteriologia
e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

Rua Direita N.º 5

São Paulo

NOTAS

Constituiu notável sucesso o funcionamento do curso de Venereologia teórica ministrado pelos doutorandos aos incautos alunos do Colegio Universitário.

A' sessão de abertura, que se realizou na Sala João Mendes, compareceu o mundo oficial e jornalístico de São Paulo, v. g. "o Bisturi", o paladino da classe, e avultado numero de senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade.

Esse curso, patrocinado pelo Cen-

tro Acadêmico "Oswaldo Cruz" deve todo o seu brilhante êxito aos esforços inteligentemente orientados do ilustre doutorando Vitor Homem de Melo e ás sabias preleções dos seus illustres colegas.

"A sessão inaugural constou de uma successão de anuncios da Casa Bayer; as demais foram ilustradas por projeções obscenas e preleções inéditas, que "o Bisturi" publica em primeira mão, na seção livre". (Dos jornais).

Turma bamba



A visita de Dante

dopo visto l'Inferno, arrivato i San Paolo, giunsi la Facoltà per la man del Faria." X. 3.o.

Transpondo a custo o Inferno e aqui chegado, quando a Comedia ainda êle escreveria, pela mão do Faria carregado, nesta escola em visita esteve um dia.

Falou-se do presente e do passado, de tudo o que o futuro prometia: enquanto os corredores, o telhado e salas lhe mostrava o bom Faria.

Mas, quando o Secretario, infelizmente, lhe pediu a impressão dessa visita, dos réprobos a sorte tendo em mente

e ao vórtice tartáreo o olhar volvido, deixou o grande rate a frase escrita: — "Do Inferno eu não devia ter saído!"

Réo da Torre.

Brincando na praia, com grande aloroco, Tres belos garotos reunidos estão.

Em leves saltinhos o Carmo, o mais moço, Balança contente um baldinho na mão.

O outro é o Oria, moleque peludo, Que puza a uma corda tremendo canhão. Brandindo uma pá ele exclama sizudo, Com ar enfezado: "Socega, leão!"

Assim invectiva ele o outro menino, Que encosta, feroz, uma flôr na cintura. Porém permanece calado o Aquino, Que, já habituado, tais modos atura.

As ondas ritmadas osculam a areia, O sol enche de ouro céu o mar. E, súbito, da água, uma linda sereia Emerge, exibindo seu corpo sem par.

Ao ver esse quadro, Carmo dispara, Querendo, assanhado, a ninfa alcançar. Mas esta, que vê, bem de perto sua cara, Mergulha de novo, de medo a gritar...

Os outros, que estavam surpresos na praia, Chamando o amigo, ao ver essa cena, Lhe gritam de longe: "Olá, Carmo, saia! Você, de tão lindo, assustou a pequena!"



A-O

Uma chave para a solução do problema mundial da Tuberculose

Um grande numero de estatísticas de experiencias clinicas e de relatorios historicos de pacientes teem sido publicados por meio deles acha-se estabelecida a eficacia terapeutica da vacina.

O quadro que segue foi organizado com as respostas enviadas pelos hospitais e clinicos de todo o Japão aos descobridores da vacina, atendendo ás proposições feitas por estes. No sumario de forma tabular encontram-se 973 respostas abrangendo um total de 38.681 pacientes e foi organizado em Maio de 1931.

MOLESTIAS	N. de pacientes	Completamente curados %	Parcialmente curados %	Eficacia total %	Não eficaz %	Peorados %
Tuberculose pulmonar { leve	11.451	96,7	24,8	95,5	4,3	1,2
{ media	6.543	44,2	41,6	85,8	11,6	2,6
{ severa	2.535	13,1	32,3	45,4	41,6	13,0
Tuberculose ganglionar	2.019	65,7	30,7	91,4	7,3	1,3
Tuberculose dos ossos e articulações	629	45,0	38,3	91,4	14,3	2,4
Tuberculose oftalmica	699	54,8	35,6	91,4	7,3	1,3
Tuberculose cutanea	237	50,2	41,4	91,6	7,6	0,8
Tuberculose uro-genital	362	39,8	37,0	76,8	18,6	4,6
Pleuriz e peritonite (tuberculose)	3.715	66,1	24,2	90,3	7,9	1,8

Literatura e Amostras quando solicitadas

Representantes para o Brasil:

HARA & CIA. LTDA.

Rua Felipe de Oliveira, 1 3.º andar
Tel. 2.7697 - C. Postal 2012 - S. Paulo

